

Projeto Integrador

Linguagens e Suas Tecnologias
& Ciências Humanas e
Sociais Aplicadas

2ª série Diurno



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador
JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação
VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional
ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica
ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

**Subgerente de Desenvolvimento Curricular da
Educação Básica**
MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental
ALDETE MARIA XAVIER

2025

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Linguagens e Suas Tecnologias

Arte

Dianni Pereira de Oliveira
Inara Novaes Macedo

Educação Física

Vinnícius Camargo de Souza
Laurindo

Língua Inglesa

Sérgio Belo Coutinho

Língua Espanhola

Mônica Nadja Silva D'almeida Caniçali

Língua Portuguesa

Danilo Fernandes Sampaio de Souza
Fernanda Maia Lyrio
Maria Eduarda Scarpato
Mariana de Castro Atallah

Matemática e Suas Tecnologias

Matemática

Gabriel Luiz Santos Kachel
Laiana Meneguelli
Rayane Salviano de Oliveira Silva
Wellington Rosa de Azevedo
William Mantovani

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Biologia / Ciências

Bertha Nicolaevsky
Luciane da Silva Lima Vieira
Vinícius Brito Lima

Química

Thaís Scardua Rangel

Física

Júlio Cesar Souza Almeida

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Filosofia

Rene Pinto da Vitória

História

João Evangelista de Sousa

Geografia

Wanderley Lopes Sebastião

Sociologia

Rene Carolino de Souza

Orientações Para Elaboração dos Projetos Integradores

Coordenação Geral

Aleide Cristina de Camargo

Wanderley Lopes Sebastião

Coordenadores das Áreas do Conhecimento

Linguagens e Suas Tecnologias

Danilo Fernandes Sampaio de Souza

Matemática

Gabriel Luiz Santos Kachel

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Júlio Cesar Souza Almeida

Ciências Humanas e sociais Aplicadas

João Evangelista de Sousa

Autores dos Itinerários Formativos de Aprofundamentos

Linguagens e Suas Tecnologias

Língua Portuguesa

Fernanda Maia Lyrio

Maria Eduarda Scarpat

Mariana de Castro Atallah

Língua Inglesa

Johan Wolfgang Honorato

Sérgio Belo Coutinho

Língua Espanhola

Monica Nadja Silva d'Almeida Caniçali

Arte

Inara Novaes Macedo

Dianni Pereira de Oliveira

Educação Física

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo

Korine Cardoso Santana

Matemática e Suas Tecnologias

Matemática

Mauricio de Oliveira Celeri

Organdi Mongin Rovetta

Rayane Salviano de Oliveira Silva

Willian Mantovani

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Física

Ernani Vassoler Rodrigues

Farley Correia Sardinha

Química

Thaís Scardua Rangel

Ester Marques Miranda

Biologia

Vinícius Brito Lima

Bertha Nicolaevsky

Ciências Humanas e Sociais

Aplicadas História

Jorge Vinícius Monteiro Vianna

Giselly Rezende Vieira

Geografia

Monique Santiago de Carvalho

Elisabeth Bicalho do Amaral

Filosofia

Aline Eduardo

Machado Rene Pinto

da Vitória

Sociologia

Aldete Maria Xavier

Rene Carolino de Souza

Prezado(a) professor(a),

Este projeto foi pensado a partir da temática **"Água para quem? Justiça hídrica, desigualdade e ciência"**, considerando a água como um recurso essencial à vida e cujo acesso equitativo configura uma questão central de direitos humanos, justiça social e sustentabilidade ambiental. No contexto brasileiro, as desigualdades no abastecimento e na qualidade da água refletem dinâmicas sociais, políticas e econômicas que impactam diretamente a vida dos cidadãos, tornando urgente a reflexão sobre soluções justas e efetivas.

Nesse cenário, o projeto interdisciplinar entre as áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, parte da pergunta-problema: *Como as desigualdades no acesso à água afetam nosso território e o que as linguagens, as artes e os saberes sociais podem fazer para construir soluções mais justas?* A proposta busca articular investigação científica, práticas culturais e produção social do conhecimento, estimulando nos estudantes a compreensão integrada entre teoria e prática.

O período de aplicação, previsto para o I trimestre de 2026, coincide com o Dia Mundial da Água (22 de março), o que possibilita a integração de reflexões, ações e campanhas de sensibilização que reforcem a consciência ambiental e social. A data destaca a urgência de debater as desigualdades no acesso à água e enfatiza a necessidade de mobilização científica, cultural e comunitária, alinhando o projeto a um contexto global e local de relevância social.

Além disso, o projeto oferece oportunidade de desenvolvimento de competências de pesquisa, análise de dados e comunicação científica e artística, centradas no eixo Método, Conhecimento e Ciência, bem como das habilidades específicas previstas para cada componente curricular envolvido. Ao mapear desigualdades, interpretar estatísticas, produzir campanhas educativas e validar propostas de intervenção junto à comunidade, os estudantes exercitam protagonismo, responsabilidade social e consciência crítica, consolidando a aprendizagem significativa e a interdisciplinaridade defendida pelas Resoluções CNE/CEB nº 2/2024 e nº 4/2025 para o Novo Ensino Médio e para os Itinerários Formativos de Aprofundamento.

Dessa forma, o projeto justifica-se como uma ação educativa que responde diretamente à pergunta-problema, promovendo aprendizado científico contextualizado, sensibilização artística e cultural, valorização de saberes locais e participação social ativa, fortalecendo a compreensão do papel da ciência e das artes na construção de soluções justas e sustentáveis para a gestão e preservação dos recursos hídricos locais.

PROJETO INTEGRADOR – DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Identificação do Itinerário Formativo de Aprofundamento

Itinerário Formativo de Aprofundamento	Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componentes	Arte, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Geografia e Sociologia
Série	2ª Série do Ensino Médio
Trimestre	1º trimestre
Eixo(s) Estruturante(s)	Método, Conhecimento e Ciência

Sistematização das aprendizagens que serão desenvolvidas pelo Projeto Integrador

Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
----------------------	---------------------------	--------------------------------	----------------------



<p>EMIFALGG101</p> <p>Analisar criticamente os processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), avaliando seus impactos sociais, políticos e culturais nos diferentes campos de atuação, com foco na equidade, na justiça social e na democratização do saber.</p>	<p>Patrimônio cultural e Manifestações culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memória, tradição e identidade nas artes. - Conceitos de patrimônio cultural, material e imaterial, seus meios de circulação e preservação na sociedade. - Influência de matrizes estéticas e culturais de diferentes povos (indígenas, afro-brasileiros, europeus, entre outros) nas manifestações culturais brasileiras. <p>Linguagens, seus diálogos e práticas culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de produção, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o patrimônio cultural como expressão da memória e identidade de um povo, identificar e diferenciar o patrimônio material e imaterial com exemplos locais e nacionais, compreender os conceitos de patrimônio cultural e a importância da preservação e valorização das manifestações culturais para a sociedade, e analisar as influências indígenas, afro-brasileiras, europeias e outras nas manifestações culturais brasileiras. • Compreender como diferentes linguagens artísticas são produzidas, circulam e são recebidas em distintos contextos 	<p>TI 06. Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 09. Vida Familiar e Social</p> <p>TI 12. Trabalho, Ciência e Tecnologia</p> <p>TI 13 /ES. Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p> <p>TI 14 /ES. Trabalho e Relações de Poder</p> <p>TI 15 /ES. Ética e Cidadania</p>
--	--	---	---

<p>EMIFALGG103</p> <p>Investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos, considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação, identificando mecanismos de persuasão, estratégias argumentativas e representações sociais, na promoção de uma leitura crítica da realidade.</p>	<p>circulação e recepção de diferentes linguagens artísticas em distintos contextos históricos.</p> <p>- Estudo de práticas culturais tradicionais, urbanas e periféricas, considerando seus impactos sociais, políticos e culturais.</p> <p>Contextos e práticas</p> <p>- Discursos artísticos e midiáticos em diferentes contextos históricos, sociais e políticos.</p> <p>- Análise de representações sociais em discursos, imagens e práticas culturais, considerando identidades e projeto de vida.</p> <p>- Práticas de leitura crítica da realidade a partir de obras artísticas, produções audiovisuais, musicais e cênicas.</p> <p>Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos</p> <p>- Análise de discursos</p>	<p>históricos, identificar transformações nos modos de criação e difusão das artes ao longo do tempo, reconhecer o papel social e cultural das práticas tradicionais, urbanas e periféricas, analisar os impactos sociais, políticos e culturais das manifestações artísticas e valorizar produções culturais locais e de grupos marginalizados como expressão de identidade e resistência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar discursos artísticos e midiáticos considerando seus contextos históricos e sociais, identificar representações e estereótipos em imagens, produções culturais e meios de comunicação, relacionar as artes à construção de identidades e projetos de vida individuais e coletivos e desenvolver a leitura crítica da realidade a partir de obras visuais, musicais, cênicas e audiovisuais. • Analisar criticamente discursos midiáticos (jornais, redes sociais, propagandas, programas audiovisuais), identificando intenções comunicativas, 	<p>TI 16 /ES. Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade</p> <p>TI 17 /ES. Povos e Comunidades Tradicionais</p> <p>TI 18 /ES. Educação Patrimonial</p> <p>TI 19 /ES. Diálogo Intercultural e Inter-Religioso</p>
---	---	---	--

	<p>mediáticos (jornais, redes sociais, propagandas) e seus efeitos sociais.</p> <p>- Estudo da circulação de discursos artísticos em diferentes contextos (museus, ruas, internet).</p> <p>Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica</p> <p>- Relações entre ciência, saber popular e arte na produção de discursos.</p> <p>- Estudo de representações sociais de grupos culturais em discursos midiáticos e científicos, considerando identidade, diversidade e relações de poder.</p> <p>- Projetos investigativos que cruzam fontes científicas, midiáticas e culturais (seminários, estudo de caso).</p>	<p>estratégias de linguagem e seus impactos sociais, comparando-os para compreender como a linguagem é usada para construir sentidos, persuadir e representar grupos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos e manifestações artísticas ou midiáticas autorais, que revelem consciência crítica sobre a linguagem e responsabilidade ética na comunicação. • Compreender as relações entre ciência, saber popular e arte, reconhecendo como as diferentes formas de conhecimento produzem discursos e explicações sobre a realidade, analisando-os para identificar questões de identidade, diversidade e relações de poder. • Elaborar projetos investigativos (como seminários, estudos de caso ou produções autorais) que integrem fontes científicas, culturais e midiáticas, promovendo reflexão crítica e diálogo entre diferentes saberes. 	
--	--	--	--



Língua Espanhola

Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA)

Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
EMIFALGG601 - Participar de situações comunicativas em contextos formais e informais utilizando a língua estrangeira ou a língua originária, mobilizando conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais para promover o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade sociocultural.	- Conhecimento científico e popular do patrimônio cultural, das manifestações culturais, das linguagens e das práticas culturais Estudo e análise de como saberes tradicionais e científicos se articulam na formação das identidades hispânicas; Compreensão das práticas culturais e linguísticas que expressam modos de vida, rituais, festividades e produções artísticas, relacionando-os ao patrimônio material e imaterial da América Hispânica.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diversidade sociocultural e linguística da América Hispânica, identificando suas principais manifestações culturais. • Estabelecer relações entre práticas culturais hispânicas e brasileiras, compreendendo influências históricas, sociais e linguísticas. • Participar de interações comunicativas básicas em espanhol, valorizando a diversidade cultural e empregando estratégias de comunicação adequadas ao contexto. • Interpretar elementos culturais presentes em textos verbais e multimodais, relacionando-os ao patrimônio material e imaterial hispânico. 	TI06 – Educação em Direitos Humanos. TI07/ESP/ES – Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-hispânica, africana e indígena TI12 – Trabalho, Ciência e Tecnologia TI13 – Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica TI15 – Ética e Cidadania TI17 – Povos e Comunidades Tradicionais. TI18 – Educação Patrimonial TI19 – Diálogo Intercultural e Inter-Religioso



Língua Portuguesa

Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA)

Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
EMIFALGG603 Participar da produção de conteúdos orais, escritos e multimodais em língua estrangeira e/ou materna, aplicando estratégias de comunicação eficazes para debater temas globais e locais, como Direitos Humanos, justiça social e diversidade, promovendo a consciência política e o engajamento cidadão.	Estilo, efeitos de sentido; Léxico/morfologia: <i>Linguagem técnica x linguagem cotidiana:</i> - Processo de criação de termos: como palavras comuns viram termos técnicos - Graus de formalidade: registro coloquial; registro formal; registro técnico-científico - Sinonímia contextual: mesmo conceito, diferentes Construção composicional e estilo; gêneros de divulgação científica; marcas linguísticas e intertextualidade: <i>Decodificando artigos de divulgação científica:</i> - Estrutura básica: problema; hipótese; método; resultado; conclusão - Identificação de fontes confiáveis: autoria, instituição, referências - Diferenciação: artigo científico vs. matéria jornalística vs. post de blog Planejamento e produção de texto;	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer diferentes registros linguísticos e utilizá-los adequadamente em produções orais e escritas, considerando o contexto, o vocabulário técnico ou cotidiano e a variação de sentido dos termos.• Analisar textos orais, escritos e multimodais, identificando estruturas (problema, hipótese, método, resultados, conclusão), estratégias comunicativas e elementos de credibilidade (autoria, instituição, referências), distinguindo artigos científicos, matérias jornalísticas e postagens em blogs quanto à finalidade e confiabilidade.• Ler, interpretar e avaliar criticamente gráficos e dados visuais (barras, pizza, linha, dispersão), identificando informações estatísticas e possíveis manipulações (escalas, cores, omissões) em diferentes mídias e contextos.• Analisar editoriais jornalísticos, reconhecendo estrutura,	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

	<p>forma de composição do texto; relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros: <i>Análise de gráficos e dados visuais:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de gráficos: barras, pizza, linha, dispersão - Interpretação de estatísticas: percentuais, médias, correlações - Identificação de manipulação visual: escalas, cores, omissões <p>Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social: Editorial jornalístico.</p>	<p>finalidade, tese, argumentos e recursos linguísticos de persuasão, avaliando a coerência e consistência argumentativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de debates e produzir textos sobre temas sociais e globais, especialmente relacionados aos Direitos Humanos, justiça social e diversidade, utilizando dados, evidências e postura crítica e ética. 	
--	--	---	--



Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
<p>EMIFACHS101 Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.</p> <p>EMIFACHS102 Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.</p>	<p>Percepção e do registro do território: Microclimas, bacias hidrográficas locais e características ambientais do entorno escolar.</p> <p>Mudanças Climáticas e Eventos Extremos: Análise das secas e enchentes no Espírito Santo e seus efeitos desiguais nos diferentes grupos sociais.</p> <p>Epistemologias Plurais: Valorização dos saberes indígenas, quilombolas e ribeirinhos sobre a gestão da água, em contraponto à visão puramente tecnocrática.</p>	<p>Observar, registrar e analisar as características ambientais e hídricas do entorno escolar e do bairro, identificando a relação entre o microclima local e a infraestrutura urbana.</p> <p>Compreender os impactos das mudanças climáticas e eventos extremos (secas/enchentes) no território capixaba, reconhecendo como esses fenômenos afetam de forma desigual as populações periféricas e tradicionais.</p> <p>Reconhecer a contribuição dos saberes tradicionais (quilombolas, indígenas) para a preservação das bacias hidrográficas, articulando ciência e cultura.</p>	<p>TI03. Educação Ambiental</p> <p>TI 06. Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 10 /ES. Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 17 /ES. Povos e Comunidades Tradicionais</p>

Habilidade(s) do IFA	Objeto(s) de conhecimento	Expectativa(s) de Aprendizagem	Tema(s) Integradores
EMIFACHS101 Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.	<p>A Dimensão Política do Conhecimento (Poder, Verdade e Desigualdade):</p> <p>Problematização da "neutralidade" dos dados técnicos sobre a água e análise de quais saberes são legitimados ou marginalizados nas decisões públicas.</p> <p>Gênero e Desigualdade Ambiental:</p> <p>Análise de como a crise hídrica afeta desproporcionalmente mulheres (sobretudo negras, indígenas e camponesas).</p> <p>Mídia e Discurso:</p> <p>Análise crítica da cobertura midiática sobre a crise hídrica (quem é entrevistado como "especialista" e quem é silenciado?).</p>	<p>Problematizar a ideia de neutralidade científica na gestão da água, evidenciando as relações de poder que definem quem tem acesso ao recurso.</p> <p>Analisar criticamente fontes de informação (mídia, relatórios oficiais) sobre a crise hídrica, identificando quais vozes são legitimadas (técnicos/governo) e quais são tratadas como "opinião" (comunidade/mulheres), combatendo a desinformação.</p> <p>Relacionar dados de violência ou vulnerabilidade urbana com a ausência de narrativas qualitativas das mulheres das comunidades afetadas, compreendendo a intersecção entre gênero, raça e justiça hídrica.</p>	<p>TI03. Educação Ambiental</p> <p>TI 06. Educação em Direitos Humanos</p> <p>TI 07. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p> <p>TI 10 /ES. Educação para o Consumo Consciente</p> <p>TI 17 /ES. Povos e Comunidades Tradicionais</p>

Contextualização do projeto

A desigualdade no acesso à água é um desafio que envolve dimensões sociais, políticas, culturais e ambientais, afetando diretamente a vida das comunidades brasileiras. Para ampliar a compreensão desses impactos, o projeto interdisciplinar “**Água para quem? Justiça hídrica, desigualdade e ciência**” articula os Aprofundamentos em Língua Portuguesa, Arte, Espanhol (nas escolas em que for ofertado o Aprofundamento em Língua Espanhola), Geografia e Sociologia, promovendo uma abordagem integrada sobre o tema e suas implicações no território.

Previsto para ser desenvolvido no 1º trimestre de 2026, em diálogo com o Dia Mundial da Água, o projeto busca conectar investigação, reflexão crítica e produção cultural, estimulando nos (as) estudantes uma visão ampliada sobre justiça hídrica e participação social. A integração entre os componentes curriculares fortalece a interdisciplinaridade e favorece a construção de aprendizagens significativas, que relacionam linguagens e humanidades na busca por soluções mais justas e sustentáveis.

Desenvolvimento do projeto

Etapa 1 Diagnóstico e pesquisa inicial (Semanas 1 a 3)

Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa	ARTE: EMIFALGG101/ EMIFALGG103 LÍNGUA ESPANHOLA: EMIFALGG601 LÍNGUA PORTUGUESA: EMIFALGG603 GEOGRAFIA: EMIFACHS101/ EMIFACHS102 SOCIOLOGIA: EMIFACHS101
--	--

Descrição detalhada da etapa



Os estudantes são introduzidos ao tema por meio de processos de sensibilização, análise de dados, imagens e referências artísticas. A proposta é despertar a percepção sobre a representação da água em diferentes contextos — culturais, ambientais, sociais e simbólicos — e provocar questionamentos sobre memória, identidade, desigualdade e patrimônio. Os alunos iniciam um levantamento inicial de práticas culturais relacionadas à água em seus territórios, construindo um primeiro panorama coletivo de significados e representações.

Atividades sugeridas:

- Roda de observação e análise de referências visuais — mares, rios, barragens, campanhas ambientais, práticas de comunidades tradicionais, obras artísticas e cosmologias indígenas e africanas relacionadas à água — iniciando uma conversa sobre seus significados e representações.

- Debate orientado por perguntas disparadoras, como: “Quem produz esta imagem?”, “Para quem?”, “Que ideia de água ela constrói?”, incentivando leitura crítica das visualidades.
- Discussão sobre crimes ambientais envolvendo a água, contextualizados por imagens, dados e reportagens, como o rompimento da barragem em Mariana (Rio Doce), episódios de mortandade de peixes no Rio Jucu (2016), a contaminação por petróleo na costa brasileira (2019), o rompimento da barragem em Brumadinho, entre outros — para compreender impactos sociais, culturais e ambientais.
- Análise de discursos midiáticos relacionados à água, incluindo campanhas publicitárias e reportagens, para identificar estratégias persuasivas, narrativas, recortes e omissões.
- Levantamento coletivo de práticas culturais do território ligadas à água, como banho de rio, pesca, rezas, rituais, festas e outras experiências que revelam memórias e identidades.

Investigação e levantamento de referências (Semana 2 e 3)

Esta etapa aprofunda o estudo iniciado anteriormente, envolvendo a investigação do tema por meio de pesquisas bibliográficas, visuais e de campo. Os estudantes constroem referências, formulam conceitos iniciais, organizam registros e banco de imagens. O processo pode incluir momentos de leitura coletiva, debate sobre intencionalidades e discursos, elaboração das primeiras ideias de trabalho, bem como os cuidados éticos no uso de imagens, falas e práticas de comunidades e sujeitos envolvidos.

Atividades sugeridas:

- Leitura de imagens, explorando análise, interpretação e construção de sentidos a partir de diferentes visualidades relacionadas à água.
- Pesquisa bibliográfica sobre representações artísticas, científicas e midiáticas da água, com leitura de textos que abordam patrimônio cultural e natural, crise hídrica, impactos ambientais, práticas culturais e simbologias da água em diferentes culturas, além do estudo de artistas que utilizam a água como referência central em suas obras.
- Pesquisa visual e organização de banco de imagens, incluindo fotografias, vídeos e outros registros coletados pelos estudantes.
- Pesquisa de campo e coleta de materiais, com saída conjunta (quando possível) com professores de Língua Portuguesa, Geografia ou Sociologia; realização de entrevistas, gravações de áudio e vídeo, registros fotográficos, croquis e anotações.
- Desenvolvimento de propostas de criação, individualmente ou em grupo, como instalação sensorial sobre memória e escassez de água; série fotográfica sobre desigualdade hídrica no território; videominuto sobre conflitos urbanos envolvendo água; cartaz ou campanha de sensibilização; objeto artístico com materiais naturais (terra, pedra, água, pigmentos); ou livro de artista com memórias locais e registros coletados.
- Construção de um mapa afetivo da água, no qual cada estudante registra memórias, histórias familiares, lugares significativos, conflitos ou ausências relacionadas ao tema.

Recursos sugeridos

- Imagens impressas ou digitais (fotografias de rios, mares, barragens, práticas culturais e obras artísticas relacionadas à água).
- Textos curtos impressos ou digitais (reportagens, relatos, dados sobre crimes

ambientais e desigualdades no acesso à água).

- Materiais para registro e organização coletiva: papel kraft, cartolina, papel A3, cadernos, lápis, canetas e post-its.
- Quadro, pincel ou giz para sistematização das discussões e construção do mapa afetivo.
- Equipamentos para pesquisa visual (computadores, tablets, TV, entre outros)
- Imagens impressas ou digitais (fotografias de rios, mares, barragens, práticas culturais e obras artísticas relacionadas à água).
- Equipamentos de registro audiovisual (celulares, câmeras ou gravadores).
- Materiais para registro e organização da pesquisa: cadernos, folhas, pranchetas, canetas, pastas físicas ou digitais.
- Materiais básicos de arte para esboços e experimentações (papel, lápis, carvão, tintas, pigmentos naturais, entre outros materiais).
- Espaços da escola e do entorno para observação, registro e possíveis saídas de campo.



Na primeira etapa, os estudantes são introduzidos ao tema central do projeto, relacionando políticas hídricas, patrimônio cultural e práticas socioculturais no Brasil e no mundo hispânico. A partir de leituras introdutórias e discussões orientadas, investigam como diferentes sociedades organizam o uso da água e como saberes científicos e tradicionais articulam identidades, rituais e modos de vida. Paralelamente, iniciam o contato com vocabulário técnico e cultural em língua espanhola, identificando palavras-chave, cognatos, expressões ligadas ao meio ambiente e elementos do patrimônio material e imaterial das culturas afro-hispânicas, indígenas e latino-americanas. A etapa culmina na construção inicial de um glossário bilíngue, que será ampliado nas fases seguintes. Esta atividade pode ser realizada em parceria com o (a) professor(a) de Língua Portuguesa.



A primeira etapa desse projeto possui como conteúdos a linguagem técnica X linguagem cotidiana, reconhecimento dos graus de formalidade de textos e leitura de reportagem técnica. O tema dessa etapa será "Água como problema social, técnico e de direitos". As primeiras aulas podem ser dedicadas à ativação de conhecimentos prévios. Sugerimos uma dinâmica inicial com o tema "O que significa 'crise hídrica?'". Por meio dessa dinâmica, os(as) estudantes serão conduzidos(as) a um levantamento de palavras do cotidiano (como "falta d'água", "torneira seca" etc.) X termos técnicos ("escassez hídrica", "bacia de captação", "aquífero" etc.). A partir dos resultados da dinâmica, sugerimos a criação de um

microglossário voltada para o registro coloquial X registro formal X registro técnico-científico. Para montar a atividade, seria interessante que os(as) alunos(as) desenvolvessem o exercício de reescrever frases do cotidiano em registro técnico e vice-versa. Na sequência, sugere-se que o(a) professor(a) reflita com os(as) estudantes sobre como as palavras comuns viram termos técnicos (ex.: "carga", "bacia", "rede" etc.). A partir dessa reflexão, cabe uma análise de glossários de saneamento básico. Sugere-se, ainda, a produção de um microglossário de aproximadamente 10 termos que aparecerão no projeto. Para a aula subsequente, o docente deverá escolher uma matéria jornalística sobre abastecimento ou sobre a seca. Com os(as) alunos(as), o(a) professor(a) poderá conduzir uma discussão sobre o texto lido, apontando fatores relevantes, como: finalidade, dados, credibilidade, instituição. Como atividade, o(a) estudante poderá ser conduzido(a) a localizar no texto estudado termos técnicos e paráfrases em linguagem comum. Esta atividade poderá ser realizada em parceria com o(a) professor(a) de Língua Espanhola.

Nas aulas seguintes, o tema pode ser "Decodificando textos de divulgação científica". Aqui, o(a) estudante será conduzido à identificação da estrutura dos textos de divulgação científica (problema, hipótese, método, resultados, conclusão). Assim, cabe, nesta etapa, diferenciar artigo científico X matéria jornalística X *post* de *blog*, avaliando, ainda, a confiabilidade das fontes. Na sequência, sugerimos que os(as) alunos(as) analisem uma matéria científica sobre água ou saneamento, marcando, dessa maneira, as partes constituintes desse texto. Sugerimos, ainda, uma aula dialogada sobre como saber se uma fonte é confiável? Cabe aqui, a leitura/análise de aproximadamente três textos com diferentes níveis de confiabilidade. Sugere-se, também, que os(as) alunos(as) montem uma tabela comparativa com as diferenças entre artigo científico, matéria jornalística e *post* de *blog* com opinião, inferindo questões como: finalidade desses textos, tipo de linguagem, estrutura e afins.



Ação Docente: Aula de "Letramento Científico e Crítico". O docente apresenta o "Dossiê Espírito Santo" contrastando métodos: de um lado, a análise quantitativa (Relatórios de Vazão do Incaper/IJSN); do outro, a análise qualitativa (relatos de mulheres, ribeirinhos e cobertura da mídia).

Atividade Prática ("Mineração de Fatos e Vozes"): Em grupos, os estudantes aplicam métodos mistos para cruzar informações:

Análise Quantitativa (Geo): Investigam gráficos de pluviosidade e consumo (Tese de Cunha/UFES) para compreender a dimensão física da escassez.



Ação Docente: Aula de "Letramento Científico e Crítico". O docente apresenta o "Dossiê Espírito Santo" contrastando métodos: de um lado, a análise quantitativa (Relatórios de Vazão do Incaper/IJSN); do outro, a análise qualitativa (relatos de mulheres, ribeirinhos e

cobertura da mídia).

Atividade Prática ("Mineração de Fatos e Vozes"): Em grupos, os estudantes aplicam métodos mistos para cruzar informações:

Análise Qualitativa (Soc): Analisam quem são as "fontes" das notícias sobre água. Identificam quais saberes são legitimados (técnicos) e quais são silenciados (mulheres, comunidades tradicionais), combatendo a desinformação.

Objetivo: Construir um "Banco de Fatos" que articule o rigor técnico com a diversidade de perspectivas sociais.

Etapa 2: Análise crítica e produção (Semanas 4 a 6)

Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa

ARTE: EMIFALGG101/ EMIFALGG103
LÍNGUA ESPANHOLA: EMIFALGG601
LÍNGUA PORTUGUESA: EMIFALGG603
GEOGRAFIA: EMIFACHS101
SOCIOLOGIA: EMIFACHS101

Descrição detalhada da etapa



Nesta etapa, os estudantes desenvolvem suas propostas artísticas com base na investigação realizada. A produção envolve a experimentação de linguagens diversas — fotografia, vídeo, instalação, desenho, objetos e registros sonoros. A turma participa de processos de curadoria, selecionando materiais, escrevendo textos e planejando modos de apresentação acessíveis ao público. O foco é transformar os dados, narrativas e referência coletados em obras que sensibilizem a comunidade escolar, ampliando a reflexão sobre desigualdade, justiça hídrica, e importância da água para o planeta.

Atividades sugeridas:

- Produção final das obras;
- Curadoria coletiva da mostra escolar: seleção, organização, escrita de textos curtos; pensar acessibilidade (áudio descrição, legendas);

- Circulação ampliada: publicar fotos no mural da escola; vídeo curto nas redes sociais da escola (com mediação crítica sobre plataformas).

Recursos sugeridos:

- Equipamentos simples de registro e produção audiovisual (celulares, câmeras ou gravadores).
- Materiais básicos de arte e de reutilização (papel, tinta, carvão, tecidos, objetos diversos, materiais naturais).
- Computador e projetor ou televisão da escola (quando disponíveis).
- Espaços da escola para produção, montagem e exposição dos trabalhos.
- Materiais para escrita e impressão de textos curtos (cartolina, papel, canetas).



Nesta etapa, os estudantes ampliam sua compreensão por meio de uma análise comparativa estruturada entre políticas hídricas brasileiras e de um país hispânico selecionado. Utilizando textos, mapas, gráficos e relatórios em espanhol, desenvolvem habilidades de interpretação e síntese, identificando semelhanças, diferenças, desafios socioambientais e implicações éticas. A etapa aprofunda o uso do vocabulário técnico-científico e cultural em espanhol, promovendo a construção de frases, microtextos informativos e explicações bilíngues. Os estudantes também analisam desigualdades no acesso à água, discutindo aspectos éticos, sociais e de direitos humanos, estabelecendo pontes com o diálogo intercultural. Esta fase sustenta a habilidade necessária para a produção do folheto bilíngue ao consolidar repertório linguístico, analítico e sociocultural.



A segunda etapa desse processo possui como conteúdos a interpretação de tabelas e gráficos, a identificação de manipulação visual (escalas, cores, omissões) e a relação entre dados e argumentação. O tema sugerido nesta etapa é "Análise de gráficos e dados estatísticos". Para um primeiro momento (primeira semana), sugerimos o contato com gráficos de diferentes tipologias (barra, linha, pizza, dispersão) sobre a questão da água e do saneamento básico. Para a primeira abordagem, sugerimos que o docente proponha a seguinte reflexão: o que este(s) gráfico(s) não mostra(m)? A partir daí, sugerimos que sejam identificados os elementos obrigatórios, desses gráficos, como: título, eixo, unidade, fonte etc. Caberá ao(a) professor(a) a condução das estatísticas essenciais apresentadas nos gráficos estudados (percentuais, médias, correlações etc.). De posse desses dados, o(a) docente pode criar uma mini oficina para transformar os dados em texto explicativo. Uma outra sugestão consiste na análise de gráficos de mídia com distorções. Ao analisar tais gráficos, o(a) professor(a) pode estimular o(a) estudante a reescrever as legendas desses gráficos, corrigindo essas manipulações.

Para a segunda semana, sugerimos que o docente proponha a reescrita de relatórios técnicos (ou trechos dele) para públicos diferentes, induzindo os(as) alunos(as) à escrita clara e acessível. Aqui, cabe o estudo de estratégias como paráfrase, analogia e redução de jargões. Uma atividade com trechos reais de relatórios sobre a questão do saneamento básico pode ser apresentada aos(as) estudantes. Pode-se solicitar que os(as) alunos(as) reescrevam dados brutos em linguagem acessível, transformando tabelas em parágrafos ou em um infográfico simples. Tendo em vista a questão do tempo, sugere-se que a atividade seja realizada em grupos.



Ação Docente: Aula sobre "Métodos de Análise da Realidade". O docente ensina como cruzar a análise quantitativa (o que os gráficos do Incaper dizem sobre a seca geral) com a análise qualitativa (o que as entrevistas e relatos locais dizem sobre a falta de água na torneira). Problemática: "O gráfico de chuva explica sozinho o sofrimento de uma comunidade?".

Atividade Prática ("Reunião de Pauta Baseada em Evidências"): Simulando a redação de um jornal, os grupos devem debater as divergências encontradas. A tarefa é selecionar quais dados (o gráfico ou o relato) sustentam melhor a tese do editorial.

Exemplo de Tese: "Embora os dados oficiais (quantitativos) mostrem recuperação dos reservatórios, os relatos locais (qualitativos) provam que a água não chega nas partes altas do bairro, indicando um problema de distribuição e não de produção."

Objetivo: Utilizar o rigor metodológico para dar consistência à opinião, evitando generalizações.



Ação Docente: Aula sobre "Métodos de Análise da Realidade". O docente ensina como cruzar a análise quantitativa (o que os gráficos do Incaper dizem sobre a seca geral) com a análise qualitativa (o que as entrevistas e relatos locais dizem sobre a falta de água na torneira). Problemática: "O gráfico de chuva explica sozinho o sofrimento de uma comunidade?".

Atividade Prática ("Reunião de Pauta Baseada em Evidências"): Simulando a redação de um jornal, os grupos devem debater as divergências encontradas. A tarefa é selecionar quais dados (o gráfico ou o relato) sustentam melhor a tese do editorial.

Exemplo de Tese: "Embora os dados oficiais (quantitativos) mostrem recuperação dos reservatórios, os relatos locais (qualitativos) provam que a água não chega nas partes altas do bairro, indicando um problema de distribuição e não de produção."

Objetivo: Utilizar o rigor metodológico para dar consistência à opinião, evitando generalizações.

Etapa 3: Finalização, apresentação e avaliação (Semanas 7 a 9)

Principais habilidades do IFA desenvolvidas na etapa

ARTE: EMIFALGG101/ EMIFALGG103
LÍNGUA ESPANHOLA: EMIFALGG60
LÍNGUA PORTUGUESA: EMIFALGG603
GEOGRAFIA: EMIFACHS101
SOCIOLOGIA: EMIFACHS101

Descrição detalhada da etapa



Esta etapa é dedicada à culminância da Exposição/Mostra Cultural da área de Linguagens e Ciências Humanas e socialização dos resultados. Os estudantes assumem papéis de curadores, produtores e mediadores, decidindo a disposição das obras, criando legendas em conjunto com os editoriais produzidos no Aprofundamento em Língua Portuguesa com a parceria dos(as) professores (as) de Ciências Humanas e ajustando detalhes de acessibilidade. A abertura da exposição/mostra cultural torna-se um momento de compartilhamento com a comunidade escolar, estimulando diálogos sobre água, cultura e território. Podem ser realizadas visitas guiadas, conduzidas pelos próprios estudantes, promovendo protagonismo e ampliando a circulação das obras. Ao término da exposição, os estudantes podem apresentar seus processos de criação, compartilhando dificuldades, descobertas e decisões estéticas. Além disso, podem refletir sobre como o contato com diferentes narrativas sobre a água impactou suas percepções acerca de questões ambientais, sociais e artísticas. A roda de conversa final funciona como avaliação formativa do percurso.

Atividades sugeridas:

- Montagem da Exposição/ Mostra Cultural
- Abertura da Exposição/ Mostra Cultural
- Visita guiada: organizar com os alunos criadores e produtores, visitas guiadas voltadas para estudantes de outras séries e turnos.
- Roda de conversa para reflexão, socialização e avaliação dos resultados

Recursos sugeridos:

- Espaços da escola para exposição (salas, corredores, pátio ou áreas comuns).
- Equipamentos simples de registro de imagem, áudio e vídeo (celulares, câmeras ou gravadores).
- Materiais para montagem e sinalização das obras (cartolina, papel, fita, barbante, suportes simples).
- Materiais para escrita e impressão de legendas e textos explicativos.
- Computador, projetor ou caixa de som da escola (quando disponíveis).
- Espaço da escola para roda de conversa pós-exposição.



Na etapa final, os estudantes planejam, produzem e revisam o folheto bilíngue e as legendas destinado ao público hispânico, utilizando linguagem acessível, vocabulário técnico adequado e sensibilidade cultural. Inicialmente, definem coletivamente a estrutura do material (seções, título, imagens, glossário, recomendações) e analisam modelos para orientar a produção. Em seguida, elaboram a primeira versão do texto em português, realizam a tradução para o espanhol e revisam aspectos linguísticos, culturais e visuais.

As aulas finais são dedicadas à culminância da Exposição/Mostra Cultural da área de Linguagens e Ciências Humanas, bem como à socialização dos resultados. Os estudantes assumem os papéis de curadores, produtores, mediadores e autores, sendo responsáveis pela definição da disposição das obras desenvolvidas no Aprofundamento em Arte, pela elaboração das legendas em Língua Espanhola e articulação com os editoriais produzidos no Aprofundamento em Língua Portuguesa, em parceria com os(as) professores(as) da área de Ciências Humanas, e pelo ajuste de aspectos relacionados à acessibilidade.

A abertura da exposição/mostra cultural configura-se como um momento de compartilhamento com a comunidade escolar, estimulando o diálogo sobre água, cultura e território. Podem ser realizadas visitas guiadas, conduzidas pelos próprios estudantes, promovendo o protagonismo juvenil e ampliando a circulação das obras. Ao término da exposição, os estudantes podem apresentar seus processos de criação, socializando dificuldades, descobertas e decisões estéticas. Além disso, são convidados a refletir sobre como o contato com diferentes narrativas sobre a água impactou suas percepções acerca de questões ambientais, sociais e artísticas.



Por fim, a terceira etapa desse processo consiste na produção de um editorial jornalístico (defesa de tese). Aqui, os(as) estudantes serão, primeiramente, estimulados a analisar a estrutura de um editorial, identificando tese, argumentos e recursos de persuasão, para, em seguida, produzirem um editorial sobre justiça hídrica local. Nas primeiras aulas, caberá ao(à) docente a escolha de editoriais para análise e discussões, analisando, junto aos(as) estudantes os seus principais componentes: tema público, tese, argumentos e conclusão propositiva.

Para as aulas seguintes, sugerimos aula expositiva e dialogada sobre os recursos linguísticos de persuasão, analisando, com os(as) estudantes os modalizadores, operadores argumentativos, apelos ao ethos, dados, citações. Aqui, cabe o exercício de reescritura de parágrafos, aumentando a sua força argumentativa.

Sugerimos a produção do editorial com o tema desigualdades hídricas no território da escola. Caberá ao(à) professor(a), nesta etapa, estimular a revisão dos textos produzidos, bem como

estimular o aperfeiçoamento dos editoriais escritos (com checagem da coerência argumentativa, do uso adequado de dados, do registro formal, prevenindo os(as) estudantes contra falácias, por exemplo).

As aulas finais são dedicadas à culminância da Exposição/Mostra Cultural da área de Linguagens e Ciências Humanas, bem como à socialização dos resultados. Os estudantes assumem os papéis de curadores, produtores, mediadores e autores, sendo responsáveis pela definição da disposição das obras desenvolvidas no Aprofundamento em Arte, pela elaboração das legendas em Língua Espanhola, em articulação com os editoriais produzidos no Aprofundamento em Língua Portuguesa, em parceria com os(as) professores(as) da área de Ciências Humanas, e pelo ajuste de aspectos relacionados à acessibilidade.

A abertura da exposição/mostra cultural configura-se como um momento de compartilhamento com a comunidade escolar, estimulando o diálogo sobre água, cultura e território. Podem ser realizadas visitas guiadas, conduzidas pelos próprios estudantes, promovendo o protagonismo juvenil e ampliando a circulação das obras. Ao término da exposição, os estudantes podem apresentar seus processos de criação, socializando dificuldades e descobertas. Além disso, são convidados a refletir sobre como o contato com diferentes narrativas sobre a água impactou suas percepções acerca de questões ambientais, sociais e artísticas.



Ação Docente: (Checagem de Fatos). Enquanto a escrita do texto ocorre em Língua Portuguesa, os docentes de Humanas atuam como verificadores. O foco não é apenas a gramática, mas a **veracidade**. O professor revisa se as fontes citadas são confiáveis e se o estudante considerou diferentes perspectivas (inclusive a feminina e de grupos tradicionais) antes de fechar sua conclusão.

Atividade Prática ("Banca de Verificação"): Os estudantes trocam seus rascunhos e agem como "auditores" uns dos outros, buscando identificar: 1) Dados sem fonte; 2) Uso de informações falsas ou distorcidas; 3) Silenciamento de vozes locais. O editorial só é aprovado para publicação se passar pelo crivo das fontes confiáveis.

Culminância: Publicação dos Editoriais na exposição/ mostra cultural.



Ação Docente: (Checagem de Fatos). Enquanto a escrita do texto ocorre em Língua Portuguesa, os docentes de Humanas atuam como verificadores. O foco não é apenas a gramática, mas a **veracidade**. O professor revisa se as fontes citadas são confiáveis e se o estudante considerou diferentes perspectivas (inclusive a feminina e de grupos tradicionais) antes de fechar sua conclusão.

Atividade Prática ("Banca de Verificação"): Os estudantes trocam seus rascunhos e agem como "auditores" uns dos outros, buscando identificar: 1) Dados sem fonte; 2) Uso de informações falsas ou distorcidas; 3) Silenciamento de vozes locais. O editorial só é aprovado para publicação se passar pelo crivo das fontes confiáveis.

Culminância: Publicação dos Editoriais na exposição/ mostra cultural.

Avaliação da aprendizagem



Avaliação formativa com instrumentos diversificados e dimensão inclusiva:

Etapa 1:

Construção de um Painel ou mapa mental coletivo "Memórias e Imagens da Água"; Proposta de trabalho artístico a partir de dossiê visual (fotos, croquis, legendas analíticas ou registros da investigação).

Etapa 2:

Finalização dos produtos ou objetos artísticos.

Etapa 3:

Exposição/ Mostra cultural "As Vozes da Água" (o título pode ser alterado conforme preferência da escola).



Avaliação diagnóstica inicial para identificar conhecimentos prévios sobre a diversidade linguística e cultural da América Hispânica.

Avaliações formativas contínuas, com acompanhamento de pesquisas, registros no diário de bordo e participação nas rodas de conversa.

Avaliação somativa ao final do trimestre, considerando a produção do mapa linguístico, apresentações orais e textos reflexivos.

Uso de instrumentos diversificados (autoavaliação, pares, portfólio digital, apresentações multimídia), garantindo inclusão e equidade, conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2025, art. 9.



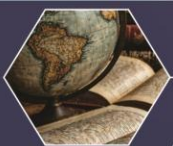
• Língua Portuguesa

Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA)

Como possibilidades de avaliação formativa nesta etapa, sugere-se que o(a) professor(a) acompanhe a participação dos(as) estudantes nas atividades de ativação de conhecimentos prévios, especialmente na dinâmica sobre o conceito de “crise hídrica”. A observação do levantamento de vocabulário cotidiano e técnico permite avaliar a capacidade de reconhecer diferentes registros linguísticos e níveis de formalidade. Outra proposta avaliativa consiste na produção do **microglossário**, no qual os(as) estudantes deverão registrar termos relacionados à temática da água.

Na etapa final, a avaliação ocorre de modo processual e formativo, contemplando a análise de editoriais e a produção do texto autoral. Considera-se a capacidade dos(as) estudantes de identificar e mobilizar a estrutura do gênero editorial, reconhecendo tese, argumentos, recursos de persuasão e conclusão propositiva, por meio de registros escritos e discussões orientadas.

A avaliação também inclui exercícios de reescrita de parágrafos, voltados ao fortalecimento da argumentação, com atenção ao uso de dados, citações e operadores argumentativos. Por fim, a produção do editorial sobre as desigualdades hídricas constitui o principal instrumento avaliativo, sendo observados critérios como clareza da tese, coerência argumentativa, adequação ao registro formal, consistência das fontes e pertinência das propostas apresentadas.



• Geografia

Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA)



• Sociologia

Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA)

A avaliação em Ciências Humanas será formativa e processual, focada não na estrutura textual (que cabe a Linguagens), mas na **qualidade e veracidade da informação** utilizada:

1. Capacidade Investigativa e Metodológica:

Habilidade relacionada: EMIFACHS102.

Avalia-se a precisão na leitura dos dados durante a Etapa 1 e 2. O estudante conseguiu interpretar corretamente os gráficos quantitativos do Incaper? Conseguiu cruzar esses números com os relatos qualitativos locais sem cometer erros de interpretação?

2. Checagem de Fatos e Fundamentação:

Habilidade relacionada: EMIFACHS101.

Avalia-se a "Banca de Verificação" (Etapa 3) e o conteúdo do Editorial. O estudante utilizou fontes confiáveis para sustentar sua tese? O texto está livre de desinformação ou dados distorcidos? Houve a preocupação em considerar perspectivas plurais (evitando uma visão única do problema)?

3. Colaboração e Postura Ética:

Avalia-se a participação nas simulações ("Reunião de Pauta"). O estudante demonstrou respeito às diferentes opiniões e contribuiu ativamente para a construção coletiva dos argumentos do grupo?

Referências



BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martin Fontes, 1989.

BARBOSA, A. M. **Arte educação: leituras no subsolo** / Ana Mae Barbosa (org.) 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A imagem no ensino da arte**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais** / Ana Mae Barbosa (org.) São Paulo: Cortez, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre a igualdade e a diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHAKRABARTY, Dipesh. **O Clima da História: quatro teses**. In: Sopro, nº. 91, jul.2013, p.3- 22

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência**. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IAVELBERG, R. **Pedagogia da arte ou arte pedagógica: um alerta para a recuperação das oficinas de percurso de criação pessoal no ensino da arte**. Pátio. Ano I(1), maio/jul. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

NEGREIROS, Meire Vidal de; SOLDERA, Bruna Camargo. Água: desafios climáticos, impactos e a emergência como recurso estratégico. **Holos Environment**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 28–45, 2024. DOI: 10.14295/holos.v24i1.12501. Disponível em: <https://www.cea-unesp.org.br/holos/article/view/12501>. Acesso em: 15 dez. 2025.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visualidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã: v. 12)

PEREIRA, Samuel de Jesus. **Narrativas de experiências em educação para a paz: um percurso formativo sob a ótica dos(as) educadores(as)** - São Paulo, Pragmatha, 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SONKAJÄRVI, Hanna & VITAL, André Vasques (orgs). **A água no Brasil: Conflitos. Atores. Práticas**. São Paulo: Alameda, 2019. 278p.

Materiais da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio**. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo**. Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

Sites:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009. Disponível em:

http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf
Currículo do Estado do Espírito Santo

<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

Currículo Interativo Digital SEDU/ES

<https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>

Currículo da Computação

https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/07/CURRICULO-COMPUTACAO-ES-ENSINO-MEDIO_040725.pdf

Midioteca Capixaba

<https://midioteca.es.gov.br/site/acervo/uma-viagem-capixaba-de-caribe-e-rubem-braga/>

Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco

<https://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/>

Portal do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

<http://portal.iphan.gov.br/>

Site Gênero e Educação

<https://generoeeducacao.org.br/>

Google Arts & Culture – Artistas

<https://artsandculture.google.com/category/artist?tab=pop>

Obra Marulho de Cildo Meireles

<https://artsandculture.google.com/asset/sounding-sea-cildo-meireles/7QH7KYdTBCrLPQ?hl=pt-br>

Site Itaú Cultural

<https://www.itaucultural.org.br/>



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025. Institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento no Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Currículo Interativo Digital** [repositório online de práticas e objetos de aprendizagem]. Disponível em: <https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNESCO. **Informes Mundiales de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo de los Recursos Hídricos**. UNESCO, [2025]. Disponível em: <https://www.unesco.org/reports/wwdr/es/reports>. Acesso em: 01 dez. 2025.

CEPAL. Recursos hídricos. CEPAL, [2025?]. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/temas/recursos-hidricos>.

Acesso em: 01 dez. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; CASTRO, J. E.; HELLER, L.; MORAIS, M. da P.; CALDERA ORTEGA, A. R. ***El Derecho al Agua como Política Pública en América Latina: una exploración teórica y empírica***. Rio de Janeiro: IPEA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/d6a8acda-b8ca-48aa-9e1c-1affb5127ef4/content>. Acesso em: 28/11/2025.



CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/>. Acesso em: 11 de set. 2025. (para elaboração de quadro/infográfico).

GONÇALVES, Marcio. **Mídia e jornalismo na escola**: explorando a criatividade na sala de aula. Rio de Janeiro. Pipa Comunicação Editorial, 2022.

GUERSON, Cindy. **Linguagem Técnica**: saiba o que é, características e exemplos. Voitto, 05 jan. 2023. Disponível em: <<https://voitto.com.br/blog/artigo/linguagem-tecnica>>. Acesso em: 24 de set. 2025.

MENON, Maurício Cesar. **Comunicação e linguagem técnica**. Cuiabá: EdUFMT: Curitiba: UFPR, 2009.

PINTO, Rosalice Botelho Wakim Souza. Argumentação e persuasão em gêneros textuais. **Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação**, 9(1), 102-114. Recuperado de <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/839>. 2015. Acesso em 30 de dez. 2024.

SOUZA, Socorro Cláudia T de. **A argumentação em editoriais de jornais**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Jornalismo e linha editorial**: construção das notícias na imprensa partidária e comercial. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2009.



1. DOCUMENTOS ORIENTADORES E CADERNOS METODOLÓGICOS (SEDU/ES)

ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno de Educação Ambiental.* Vitória: Sedu.

(Base para o **TI 03**, focando na gestão de bacias e sustentabilidade).

ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno de Educação das Relações Étnico-Raciais.* Vitória: Sedu.

(Base para o **TI 07**, fundamental para a análise do Racismo Ambiental).

ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno de Educação em Direitos Humanos.* Vitória: Sedu.

(Base para o **TI 06**, garantindo a abordagem da água como direito humano inalienável).

ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno de Povos e Comunidades Tradicionais.* Vitória: Sedu.

Base para o **TI 17**, validando os saberes de ribeirinhos, pescadores e indígenas).

ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno de Educação Financeira e Fiscal / Educação para o Consumo.* Vitória: Sedu.

(Base para o **TI 10**, focando na análise crítica do consumo, tarifas e desperdício).

2. DOSSIÊ ESPÍRITO SANTO (FONTE DE DADOS PARA INVESTIGAÇÃO)

BOSCAGLIA, Fabiano. *Dinâmica populacional e consumo de água na Serra-ES: Panorama atual e cenário futuro.* Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFES, 2013.

CUNHA, Keylla Fernandes da. *Caracterização e Monitoramento do Consumo de Água em Habitações de Interesse Social.* TCC (Engenharia Ambiental) – UFES, 2013.

INCAPER. *Crise Hídrica no Estado do Espírito Santo: o caso de 2014 a 2017.* Vitória: Incaper, 2025. (Capítulo 10 - Dados pluviométricos e de vazão).

LERBACH, Brena Costa. *Dos movimentos sociais para o Estado: ativistas ambientais no Espírito Santo.* Dissertação (Mestrado) – UFES, 2015.

WEBER, Bruno Curtis. *Projeções do agora e relatos do porvir: representações sobre a chegada de um Projeto de Grande Escala em Linhares-ES.* Dissertação (Mestrado) – UFES, 2015.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CRÍTICA (EPISTEMOLOGIAS E SOCIEDADE)

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. *Água e Gênero: O papel das mulheres na conservação e gestão da água.* Brasília: ANA/Embrapa, 2018.

(Material de referência para discutir a exclusão das mulheres nos espaços de decisão).

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. *Articulação entre Gênero e Água: as mulheres como provedoras e guardiãs.* Brasília: Repositório ENAP.

(Texto base para analisar o papel doméstico e político da mulher na crise hídrica).

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

(Traz a perspectiva indígena e crítica à visão utilitarista dos rios).

MORAES, T. V. *Água, gênero e (des)igualdade.* In: *Revista de Direito Público (SciELO)*, 2025.

(Artigo acadêmico atualizado que conecta desigualdade de gênero e práticas sociais de gestão).

PORTO, Marcelo Firpo. *Conflitos por Água no Brasil e a Defesa dos Comuns: uma leitura a partir da Ecologia Política.* Rio de Janeiro: Fiocruz.

REDE ALERTA CONTRA O DESERTO VERDE. *Manifestos e Artigos.* (Disponível online).

(Essencial para a análise dos conflitos territoriais no norte do ES).

VALENCIO, Norma et al. (Orgs). *Sociologia dos Desastres: Construção, interfaces e perspectivas no Brasil.* São Carlos: RiMa Editora, 2009.

(Fundamental para entender a seca não como "acidente natural", mas como construção social).